

MERC GROUP

THINK GROWTH. THINK MERC.

INTANGÍVEL

Capitalizar desenvolvimento de *software* o que a auditoria exige

Capitalizar ou lançar como despesa o desenvolvimento de software muda o lucro. Veja o que o CPC 04 permite e o que a auditoria examina na conta.

NORMA BASE

CPC 04 (RI) · IAS 38

PÚBLICO

CFOs, controladoria e times de tecnologia

EDIÇÃO

Guia técnico nº 2 · set/2026

DATA

Setembro de 2026

Uma empresa de tecnologia que gasta com engenharia tem, no fechamento, uma decisão que redesenha o seu resultado: cada real de desenvolvimento de software pode virar despesa, e reduzir o lucro do período, ou virar ativo intangível, e ser diluído ao longo de anos. A diferença não muda o caixa, mas muda profundamente o lucro divulgado, e por isso é uma das contas mais sensíveis do balanço de fintechs, softwarehouses e plataformas. Em 2026, com juros altos cobrando resultado das empresas de tecnologia e o mercado exigindo demonstração de rentabilidade, a tentação de capitalizar mais do que a norma permite cresce. O CPC 04, alinhado à IAS 38, não deixa a escolha ao gosto da administração: ela depende de a empresa provar que o gasto atende a critérios objetivos. E é exatamente aí que a auditoria concentra o exame.

INTANGÍVEL

Resumo

1. O CPC 04 (IAS 38) proíbe capitalizar gastos da fase de pesquisa, que devem ir integralmente para o resultado. Só gastos da fase de desenvolvimento podem ser capitalizados como ativo intangível, e apenas quando seis critérios são cumpridos ao mesmo tempo.
2. Os critérios exigem viabilidade técnica de concluir o ativo, intenção e capacidade de usá-lo ou vendê-lo, geração de benefícios econômicos futuros prováveis, recursos para concluir o desenvolvimento e mensuração confiável dos gastos atribuíveis.
3. Capitalizar o que deveria ser despesa infla o ativo e o lucro do período. Lançar como despesa o que se qualificava antecipa resultado negativo. A norma delimita a fronteira, e ela não é discricionária.
4. Uma vez reconhecido, o intangível é amortizado ao longo da vida útil e testado quanto à recuperabilidade. A auditoria examina o reconhecimento inicial, a amortização e o impairment como uma estimativa de risco.

P	A
Pesquisa	Sempre despesa do período
Desenvolvimento, sem os critérios cumpridos	Despesa do período
Desenvolvimento, com os seis critérios cumpridos	Capitalizado como intangível

CAPITALIZAÇÃO

O que a norma permite, e onde ela impõe limite

A lógica do CPC 04 separa o ciclo de um projeto em duas fases. Na fase de pesquisa, a empresa investiga, testa hipóteses e busca soluções sem certeza de que algo comercializável nascerá dali. Como não há benefício econômico futuro demonstrável, a norma manda reconhecer todo o gasto como despesa. Na fase de desenvolvimento, o projeto já tem forma, e a empresa aplica o conhecimento na construção de um produto ou processo específico. Só aqui a capitalização se torna possível, e mesmo assim não é automática.

A norma condiciona a capitalização ao cumprimento simultâneo de seis critérios: a viabilidade técnica de concluir o ativo de modo que fique disponível para uso ou venda; a intenção de concluir e de usar ou vender; a capacidade de usar ou vender; a forma como o ativo gerará benefícios econômicos futuros prováveis, o que inclui a existência de mercado ou de utilidade interna; a disponibilidade de recursos técnicos e financeiros para concluir o desenvolvimento; e a capacidade de mensurar com confiabilidade os gastos atribuíveis ao ativo durante o desenvolvimento. Falta um deles, e o gasto vira despesa. A norma ainda proíbe capitalizar itens específicos, como gastos gerais e administrativos não atribuíveis, gastos de treinamento e perdas iniciais de operação, e veda reconhecer marcas, listas de clientes e itens semelhantes gerados internamente. O limite existe porque intangível gerado internamente é o tipo de ativo mais fácil de superavaliar: ele não tem nota fiscal de compra, e o seu valor depende de premissas que a própria administração define.

CRITÉRIOS

Por que a conta move o resultado inteiro

Capitalizar ou lançar como despesa não muda o dinheiro que saiu do caixa com a folha de engenharia. Muda quando esse gasto aparece no resultado. A empresa que capitaliza tira o gasto do período corrente e o distribui como amortização ao longo de anos, exibindo lucro maior agora. A empresa que lança como despesa absorve o custo integralmente no período, exibindo lucro menor. Para uma empresa de tecnologia em busca de rentabilidade ou de captação, a diferença entre um prejuízo e um lucro pode morar exatamente nessa linha.

Esse é o motivo do risco. Quanto maior a pressão por resultado, maior o incentivo para empurrar gastos da pesquisa para o desenvolvimento, para tratar como desenvolvimento o que ainda é pesquisa, e para capitalizar projetos cuja viabilidade e cujo benefício futuro não estão demonstrados. O efeito é duplo e cumulativo: o lucro do período sobe e o ativo incha. E o ativo inflado não desaparece, ele cobra a conta depois, quando o produto não gera o benefício previsto e o intangível precisa ser baixado por impairment, muitas vezes em volume que denuncia o excesso de capitalização dos anos anteriores.

EVIDÊNCIA

Onde a auditoria concentra o teste

O desenvolvimento de software é uma estimativa contábil de risco, e a auditoria o trata como tal, segundo a NBC TA 540, com resposta aos riscos identificados conforme a NBC TA 315 e a NBC TA 330.

P	A
Fase do projeto	Fronteira entre pesquisa e desenvolvimento
Seis critérios	Evidência de viabilidade e de benefício futuro
Gastos atribuíveis	Custos diretos do desenvolvimento
Vida do intangível	Início da amortização e indícios de impairment

O primeiro teste é sobre a fronteira entre pesquisa e desenvolvimento. A auditoria examina a documentação técnica do projeto, os marcos que caracterizam a passagem para a fase de desenvolvimento e a coerência entre o que a empresa capitaliza e o estágio real do projeto. Projeto ainda em pesquisa, com gasto capitalizado, é distorção.

O segundo teste é sobre os seis critérios. A auditoria pede evidência de cada um, com atenção ao benefício econômico futuro provável, que é onde a superavaliação costuma se esconder, e à existência de recursos para concluir o desenvolvimento. O terceiro teste é sobre a mensuração dos gastos atribuíveis, verificando se apenas custos diretamente relacionados ao desenvolvimento foram capitalizados, e se gastos administrativos, de treinamento e de manutenção não foram indevidamente incluídos. O quarto teste é sobre a vida após o reconhecimento: se a amortização começou quando o ativo ficou disponível para uso, se a vida útil é razoável e se há indícios de impairment que a empresa deixou de reconhecer. A auditoria examina ainda a divulgação, já que o usuário da demonstração precisa saber quanto a empresa capitalizou, sob que critério e qual o efeito sobre o resultado. Uma capitalização de desenvolvimento bem sustentada resiste a esse exame; uma capitalização feita para maquiar resultado não.

CONTROLES

Caso anonimizado

Uma empresa de tecnologia em fase de captação capitalizava praticamente todo o gasto da sua equipe de engenharia como ativo intangível, exibindo lucro consistente e um balanço com intangível robusto. Na auditoria, a revisão da documentação dos projetos mostrou que parte relevante do gasto se referia a atividades ainda exploratórias, sem produto definido, e a manutenção de sistemas já em operação, nenhuma delas capitalizável. Além disso, a viabilidade técnica e o benefício econômico futuro de alguns projetos capitalizados não estavam demonstrados. O ajuste reclassificou como despesa a parcela que não se qualificava, reduziu o intangível e reverteu boa parte do lucro reportado, com divulgação do critério aplicado. O gasto com engenharia era real e legítimo; o que não se sustentava era chamar de ativo o que a norma manda chamar de despesa.

AUDITORIA

Como a MERC pode ajudar

A MERC é uma firma de auditoria especializada em mercado financeiro e em empresas de tecnologia, onde a capitalização de desenvolvimento de software aparece com mais peso: fintechs, plataformas e empresas de software que constroem o próprio produto.

Auditamos o reconhecimento do intangível descendo à documentação técnica dos projetos, à fronteira entre pesquisa e desenvolvimento e à evidência de cada um dos seis critérios, e examinamos a amortização e o teste de recuperabilidade ao longo do tempo. O resultado é uma opinião que sustenta o lucro e o ativo reportados perante investidores, credores e adquirentes, e que protege a empresa do risco de uma reversão dolorosa numa diligência ou num impairment futuro. Para avaliar como a sua empresa capitaliza desenvolvimento sob o CPC 04, a auditoria independente da MERC é o ponto de partida, e a página de contato abre a conversa. Vale também conhecer o trabalho sobre contabilização de arranjos de computação na nuvem e SaaS, que trata do outro lado da mesma fronteira entre intangível e despesa.

INTANGÍVEL

Perguntas frequentes

PRÓXIMO PASSO

Do requisito ao *teste* que o sustenta.

A MERC é firma de auditoria independente registrada na CVM, especializada em mercado financeiro. Estruturamos o trabalho do diagnóstico a evidência: leitura do requisito, desenho dos testes, trilha de auditoria e o relatório que sustenta a conclusão. Fale com a equipe pelo canal de contato.

SITE	www.mercgroup.com.br
CONTEÚDO	www.mercgroup.com.br/insights
E-MAIL	contato@mercgroup.com.br
TELEFONE	+55 11 98196 1447

Material técnico de apoio da MERC Group. Conteúdo de caráter informativo, sem constituir oferta de serviços a entidades para as quais a independência seja vedada. Exemplos genéricos, sem referência a instituição específica.